

# **Pesquisa qualitativa: uma abordagem teórico-metodológica na educação**

Cristina Novikoff – UNIGRANRIO

## **Resumo**

Apresentam-se algumas idéias, conceitos e questionamento acerca da arte de ensinar a pesquisa, sobre quem elege e/ou autoriza os conteúdos, teorias e metodologias e os professores para ensinar a pesquisa. Partiu-se da análise de procedimentos e instrumentos adotados na investigação sobre as representações sociais acerca de ensino de pesquisa para professores de metodologia da pesquisa da graduação. As interrogações sobre o sentido de pesquisa, além da compreensão conceitual, também foi possível discutir os aspectos metodológicos do ensino-aprendizagem e suas implicações para a(s) ciência(s). Os teóricos (CRESWELL, 2007; SEVERINO, 2002; BAUER e GASKEL, 2005; GATTI, 2002; GÜNTHER, 2006), apontam as pesquisas qualitativas e quantitativas por abordagens distintas e nos permitiram compreender algumas dificuldades epistemológicas de ciência e a complexidade dos processos metodológicos adotados nos cursos de graduação. A abordagem quanti-qualitativa, nas dimensões Novikoff (2007) norteou a pesquisa e a coleta foi dada por três instrumentos de pesquisa: um questionário semi-estruturado, um teste de associação livre de palavras (ABRIC, 1999) e um relatório. A análise de discurso, seguido de devolutiva por meio de entrevistas do tipo focal permitiu a elaboração de três categorias conceituais sobre pesquisa e ciência: técnica, instrumental e crítica.

**Palavras-chave:** Ciências; Ensino Superior; Pesquisa

## **Abstract**

This paper presents ideas, concepts and questions about the art of teaching research methodologies. It explores who elects and or licenses the content, theories, methodologies and teachers who teach research. It starts by analyzing procedures and instruments adopted in studies on social representations in the field of educational research among teachers of research methodology for undergraduate programs. It discusses the meanings of doing research, going beyond the conceptual understanding to grasp methodological aspects of teaching and learning and their implications for the sciences. It draws from the work of scholars (CRESWELL, 2007; SEVERINO, 2002; BAUER and GASKELL, 2005; GATTI, 2002; GÜNTHER, 2006) who have designed different approaches to qualitative and quantitative research, enabling us to understand epistemological problems regarding science and the complexity of methodological procedures adopted in undergraduate courses. The research design was based on the Novikoff (2007) dimensions. Data was collected using as main instruments: a semi-structured questionnaire, a test of free association of words (ABRIC, 1999) and a report. Data was analyzed through discourse analysis, followed by members checking during focus group interviews. This process allowed the emergence of three conceptual categories of research and science, namely: technical, instrumental and critical.

**Keywords:** Science. Higher education. Educational research.

## **INTRODUÇÃO**

Após longos anos de tomada de empréstimos conceituais e metodológicos de outras ciências, a Educação já se permite configurar seus próprios caminhos. Aqui se apresenta cinco tópicos de delineamento da pesquisa de abordagem qualitativa como proposição teórica específica da educação. A estrutura discursiva está pautada na abordagem metodológica denominada de espiral-dialógica de Novikoff (2006) para descrever uma perspectiva dinâmica de planejar, desenvolver e apresentar a pesquisa. A abordagem dialógica e espiralada permite o intercâmbio informacional entre diferentes dimensões que um pesquisador necessita para construir idéias e estabelecer uma discussão intra-subjetiva. Propomos que as dimensões de uma

pesquisa educacional são sempre complexificantes, pois dialógica e em movimentos helicoidais (para demonstrar o movimento do pensamento que gira em torno de um eixo, a pesquisa sobre alguma coisa (fenômeno, sujeito, objeto) referente à educação, se desloca ao longo deste eixo por cinco dimensões distintas. A saber: epistemológica, teórica, técnica, morfológica e analítico-conclusiva. São dimensões que dialogam entre si sem ser linear nem estática.

## **AS DIMENSÕES NOVIKOFF: UM CONSTRUCTO DA PAIXÃO DE CONHECER**

A pesquisa enquanto objeto de investigação de Novikoff (1999, 2002, 2006, 2008) sofreu várias configurações desde a aparição como instrumento de medida ao processo fenomenológico junto ao programa de pós-graduação em Letras e Ciências Humanas. Foi a partir da pesquisa acerca das representações sociais sobre o ensino superior para professores da área da saúde, em 2006, que sustentamos a ideia não mais de processo sequencial cronológico, e sim de processo dinâmico e não topológico.

De Bruyne (1990) foi um dos teóricos dos quais nos aproximamos. Seu trabalho nos permitiu ampliar a compreensão dos diferentes diálogos entre cada etapa de uma pesquisa como sendo necessários à sua realização. Pautando-se neste autor e na articulação com a filosofia de Habermas, Castoriadis, fez-se uma nova proposta de planejamento, realização e textualização de uma pesquisa. Deste modo, que se criou uma proposta de ensino de pesquisa denominado de “Dimensões Novikoff” (2006, 2007, 2008).

A escolha do termo “dimensão” não foi e nem é arbitrária, mas refere-se à ideia de nomear todos os aspectos que possibilitam delinear um conjunto de conhecimentos sobre um objeto constituindo um corpus teórico, considerando suas coordenadas, permitindo assim, a localização exata e mensurável de cada ponto ou tópico de uma pesquisa sem se prender a tempo ou hierarquia. Noutras palavras, a cada tópico se percebe o outro, o que equivale dizer que a descrição da teoria pode conter a metodologia e vice-versa sem que uma esteja, para descontentamento de muitos pesquisadores positivistas, na ordem cronológica convencional de desenvolvimento.

A pesquisa para se fazer científica passa por dimensões de preparação, ou seja, seu planejamento. Isto implica em descrever um projeto. Em seguida desenvolve o projeto de modo singular, tratando cada etapa previamente planejada, mas nem sempre na ordem ou sequência planejada. Por fim, elabora-se o seu texto relatando todas as etapas planejadas e desenvolvidas.

Para melhor compreender cada etapa da pesquisa acadêmico-científica, propõem-se um modelo de planejamento, desenvolvimento e apresentação de pesquisa, criado por Novikoff (2006). Trata-se de uma abordagem teórico-metodológica, com todas as dimensões de preparação, estudo, desenvolvimento e apresentação de pesquisa acadêmico-científica. As Dimensões de Novikoff, independentes da natureza ou da abordagem de pesquisa (CRESWELL, 2007) passam por cinco etapas, didaticamente organizadas orientar o ensino-aprendizagem da pesquisa (Fig.1).

A Figura 01, a seguir, apresenta todas as etapas da pesquisa de modo espiralado onde o objeto da pesquisa é o ponto fixo “o” e as dimensões são representadas pelas curvas planas girando por todo o processo da pesquisa, representado pelo eixo diagonal. As dimensões giram a partir do objeto e são determinadas pelas realidades internas e externas à pesquisa. Daí o objeto estar, também em relação a estas realidades afastando-se ou aproximando-se destas segundo as forças que as mesmas imprimem sobre o pesquisador.

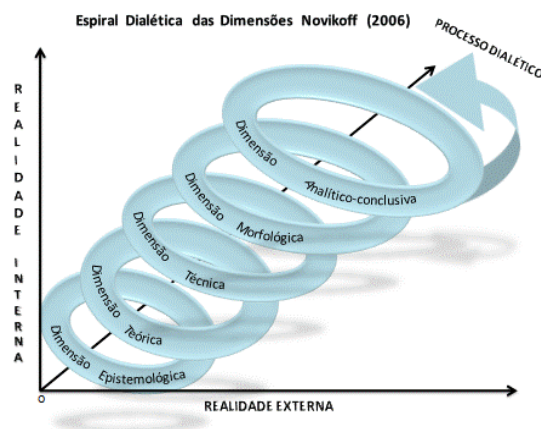


Fig. 01

A realidade externa é dada em função da demanda política e econômica, ou de condições de trabalho do pesquisador (apoio institucional, financeiro, recursos físicos, etc.). A realidade interna diz respeito à condição particular do pesquisador, como o conhecimento, experiência e disponibilidade afetiva para a realização da pesquisa.

A seguir, descrevem-se cada dimensão de uma pesquisa, ilustrando as mesmas com a descrição de uma pesquisa realizada sobre as representações sociais de pesquisa pra professores da graduação de uma universidade privada no estado do Rio de Janeiro.

## DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA

Por epistemologia tomamos dois caminhos elucidativos ao termo. O primeiro, o da teoria do conhecimento e seus modos de conhecer, que estabelece a reflexão geral em torno da natureza com discussão sobre as etapas, limites e possibilidades do conhecimento humano em busca de explicações das relações que se estabelecem entre o sujeito indagador e o objeto inerte ou não. Aqui entram os mitos, a filosofia, a religião, entre outras formas de conhecer, passando pelas teorias do conhecimento como o realismo, idealismo, racionalismo, empirismo, materialismo, realismo crítico, materialismo e o dogmatismo.

Segue o outro, a teoria das ciências, sob a luz dos estudos dos postulados em busca de entendimentos, conclusões e métodos dos diferentes ramos do saber científico, ou das teorias e práticas em geral. Estas sofrem as avaliações distintas desde a sua validade cognitiva, sua verificabilidade, bem como pode ser descrita em suas trajetórias evolutivas, seus paradigmas estruturais ou suas relações com a sociedade e a história. A ciência aqui não é ideia, mas sim realidade instituída como nos diria Castoriadis (1999), que é descritível como tal.

A dimensão epistemológica tratada aqui é fruto da segunda abordagem, sem ser ingênuo em descartar marcas da primeira, mas acentuando que é justamente a segunda que interessa para este artigo. Para o desenvolvimento desta abordagem foram elaboradas questões sobre o objeto pesquisa (ensino de pesquisa) que passaram por um processo de busca e de verificações teórico-práticos e aplicações/experimentações que nos permitiu o desenvolvimento das dimensões Novikoff.

Entendendo a epistemologia como a construção de conhecimento, mas ainda não sendo a teoria, nos trouxe a necessidade de revisitar as origens e estratégias de como o conhecimento foi construído na e pela história e que se fazem presentes no ensino de pesquisa.

Ao compreender os diferentes tipos de conhecimento adotados pelos professores de metodologia da pesquisa e seus argumentos, apreendeu-se o sentido de ciência para os mesmos. E com Ana Quiroga (1991, p.19), entende-se que:

O esquema de referência de um autor não se estrutura apenas como uma organização conceitual, mas está amparado num fundamento motivacional de experiências vividas. Através delas, o pesquisador

construirá seu mundo interno habitado por pessoas, lugares e vínculos que, articulando-se com um tempo próprio, num processo criador, configurarão a estratégia do descobrimento.

Nesta perspectiva grifa-se que a dimensão epistemológica é este magma constituído de pessoas, lugares, conceitos, valores e suas escolhas. É o conhecer, entendido como forma de apreender um conceito, seja renovando o existente, seja criando sentidos novos sobre algo, um fato ou um fenômeno qualquer. Vale assinalar que o conhecimento não nasce do vazio e sim, das experiências que acumulamos em nossa vida cotidiana, da convivência com diferentes situações intrapessoais ou interpessoais.

Os meios ou objetos que manuseamos (livros, revistas, periódicos, mensagens, TVs, rádios, web entre outros) nos ajudam na aquisição dos conhecimentos. Portanto, devemos nos perguntar o que conhecemos e o que estamos fazendo para conhecer mais e melhor? É a relação entre o pensamento e os meios de informação que nos permitem uma boa mediação nesta longa viagem da apreensão do conhecimento. Aqui se inicia o processo da dimensão epistemológica.

A dimensão epistemológica é o processo de: construção do objeto de pesquisa; definição do sujeito (de quem se fala, o que se fala deste sujeito, para quem se fala); delineamento da problemática de interesse.

É neste momento/espço que se descreve os pressupostos ou as hipóteses, de acordo com o tipo de pesquisa. Se pesquisa qualitativa, se quantitativa ou mista/quali-quantitativa.

Por fim, destaca o lugar de onde se fala (área de conhecimento), as ideias basilares que o autor/aluno tem sobre o assunto, ou seja, as impressões que serão pesquisadas para verificar a veracidade das mesmas. Acrescenta-se que não entra a teoria sobre o assunto, mas, tão somente, algumas ideias de onde se parte.

Os itens correlacionados: situação-problema; objetivo do estudo; questões ou hipóteses de pesquisa; definição de termos ou palavras-chave; delimitações e limitações temáticas.

A título de ilustração, na pesquisa sobre as representações sociais em destaque, foi realizado um estudo cujo objeto era o ensino de pesquisa e o sujeito o professor de metodologia da pesquisa científica de cursos de graduação de uma universidade da baixada fluminense. O estudo pautou-se na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1979, 2003). O objetivo foi compreender as “escolhas” teórico-metodológicas destes professores. O pressuposto era de que os professores fazem as suas escolhas a partir da vivência de doutrinas filosóficas e as materializam em atitudes, que impedem a inovação do ensino e comprometem negativamente o processo de pesquisa na graduação, bem como a ciência.

Observa-se que a atitude do pesquisador na dimensão epistemológica é delinear o estado do conhecimento, ou seja, o “estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado” (ROMANOWISKI e ENS, 2006, p.41). Depois relatar as experiências frente o objeto de estudo, levantar as questões sobre o mesmo e propor os objetivos de estudo.

Em síntese, a dimensão epistemológica é o momento em que se dialoga com o objeto de estudo, delineando-o e problematizando-o.

## **DIMENSÃO TEÓRICA**

Ao se ter o objeto, o problema a hipótese ou os pressupostos, elementos desenvolvidos na dimensão epistemológica, faz-se necessário retomar as leituras que subsidiaram e que irão subsidiar a pesquisa. Neste momento a(s) hipótese(s) teórica(s) pode(m) ser repensada(s), com possibilidades de modificar a estrutura do projeto de pesquisa. Aqui se realiza uma revisão epistemológica, implicando numa coragem do pesquisador em admitir equívocos e repensar as suas hipóteses e/ou conjecturas, suas estratégias e regras. Tal procedimento tem grandes chances de exercer a criação de que falamos anteriormente.

É importante entender que a dimensão teórica compreende não só a revisão de teorias, mas a própria teoria que se está formulando. Portanto, enquanto conjunto de hipóteses coerentemente interligadas, tendo por finalidade explicar, elucidar, interpretar ou unificar um dado domínio do conhecimento, a teoria se estrutura.

Na dimensão teórica, as hipóteses servem de bússola para a estruturação/criação da teoria. Daí apontarmos que nesta dimensão é que se identificam quais são as hipóteses que sustentam uma determinada teoria. Assim sendo, é possível contestar ou confirmar hipóteses das teorias em estudos. Para tal se faz necessário compreender os diferentes arranjos conceituais de “hipóteses” para melhor empregar o termo e de acordo com cada abordagem de pesquisa (CRESWELL, 2007).

A hipótese como proposição ou um conjunto de proposições antecipadas provisoriamente como explicação de fatos, fenômenos naturais que devem ser verificada ulteriormente pela dedução ou pela experiência não se aplicam a estudos qualitativos. Portanto, configuram-se mais adequadamente nas pesquisas por experimentação.

A dimensão teórica estuda as teorias, questiona as mesmas para balizar os novos conhecimentos em construção, pautando-se em hipóteses ou, então, em pressupostos. Este é oriundo das pesquisas qualitativas e abrem novas perspectivas para enfrentar a complexidade da educação, uma vez que parte de idéias teóricas ou observações do cotidiano que podem estudadas/investigadas por um espectro de métodos adaptados ao objeto de estudo sem se prender a mensurações e testagens fixas.

A questão levantada nesta dimensão é em que as teorias levantadas ajudam a pensar o objeto de pesquisa e/ou na relação deste com o sujeito da pesquisa?

A ilustração para esta dimensão seriam as teorias usadas na pesquisa como a Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1989; 2003), a teoria de Bardin (1979) sobre a análise de conteúdo e as diferentes doutrinas filosóficas sobre o conhecimento e alguns conceitos de Castoriadis (1999, 2000) como imaginário social instituinte, imaginário radical, imaginário social instituído e representações.

## **DIMENSÃO TÉCNICA**

Os caminhos metodológicos do ensino da pesquisa se assemelham entre professores, ou seja, são utilizados manuais conhecidos ou reelaborados pelos professores.

A abordagem de pesquisa seja qualitativa, quantitativa ou mista (CRESWELL, 2007) fica sob responsabilidade dos professores orientadores, e não se faz preocupação dos professores de metodologia da pesquisa que se prendem nos manuais com normas da ABNT. Aqui o diálogo necessário entre as diferentes dimensões para a elaboração do projeto fica reduzido às normas técnicas, perdendo-se uma importante discussão sobre a relação entre o objeto de pesquisa suas conjecturas e as teorias e a metodologia de pesquisa.

O conjunto de métodos e técnicas sabemos ser indispensável à produção do conhecimento científico, mas sua compreensão e utilização parece ainda ser um problema a ser enfrentado nas pesquisas educacionais.

Para Gatti (2002) o método não sendo “roteiro fixo, é uma referência” (p.63), que se pode ser construído na prática, portanto em construção, dependente de um conhecimento sólido e de experiência por parte do pesquisador.

O método deve ser um roteiro a ser seguido com flexibilidade e devidamente registrado. De outro modo, deve-se, em suas diferentes situações, desde o planejamento ao desenvolvimento de regularidades, registrarem o ocorrido tanto no que diz de suas previsões quanto aos seus imprevistos. Tal posicionamento permite um olhar crítico para o processo da pesquisa.

A dimensão técnica é, portanto, o estudo do método. Aqui é realizada a análise sobre o que se pretende investigar, suas técnicas e o grau de confiabilidade do conhecimento pretendido.

Neste sentido, na dimensão técnica, o método e a crítica de suas propriedades são discutidos antes de se adotar um ou outro método de pesquisa.

O rol de métodos considerados científicos se ampliou tendo a variedade de ciências com inúmeros pensadores, filósofos, cientistas, naturalistas, humanistas, matemáticos, físicos e todos os homens dedicados à Ciência.

A abordagem também se alarga, passando a constituir em quantitativa, qualitativa e quanti-quali ou mista. Cada uma destas aplica diferente método científico para ao estudo do mundo físico e natural ao mundo social e técnico e construir conhecimentos e/ou outros produtos. Mas todas guardam uma atitude em comum para poder ser denominada de científica, ou seja, a profundidade na análise.

A profundidade (radicalmente) é essencial à atitude filosófica do mesmo modo que a visão de conjunto. Ambas se relacionam dialeticamente por virtude da íntima conexão que mantém com o mesmo movimento metodológico, cujo rigor (criticidade) garante ao mesmo tempo a radicalidade, a universalidade e a unidade da reflexão filosófica. (SAVIANI, 1996, p.19)

Com a contribuição de cada um dos inúmeros pesquisadores e de outros, o método científico vem sendo continuamente aprimorado. Assim, com o tempo construiu-se uma forma para o pensar científico que pode auxiliar a todos aqueles que buscam respostas para questões sobre os fenômenos do mundo.

Deste modo é preciso descrever com objetividade e clareza os fenômenos/fatos sobre os quais se deseja desenvolver um conhecimento. E, para isso, é preciso observá-los sistemática e criteriosamente. Essa observação, por sua vez, pode se dar numa situação de ocorrência natural, ou seja, observando-se os fatos tal como ocorrem na natureza ou na sociedade; ou em situação de experimentação, mediante o controle obtido por intervenção planejada sobre a sua ocorrência.

Denominamos de dimensão técnica a exposição dos procedimentos da pesquisa desde a escolha teórica a que está implicado a metodologia, sua fundamentação que não se reduz a técnica, e sim, amplia esta a partir do conceito elementar de “metodologia”, os elementos associados a esta desde a compreensão dos seus objetivos.

Portanto, a dimensão técnica refere-se à *technè* (Castoriadis, 1997) que diz da técnica como sendo algo que supera a “ação enquanto desdobramento de racionalidade” (p.302). Não se prende a ideia de ser simples instrumento, nem de sê-lo determinado por eleição ou preferência teórica. É a criação absoluta. A técnica é a dimensão dada, contida em toda etapa da pesquisa desde sua escolha teórica, passando pela profundidade intencionada e implicações no uso estratégias de coleta de dados; para selecionar os sujeitos e os dados até; analisar o que pode ser descoberto, o grau de confiabilidade destas descobertas e a utilização do material de análise sejam *softwares* ou mesmo a linguagem para se alcançar o(s) resultado(s) da pesquisa. Sua exigência é a consciência sobre ela mesma.

Na dimensão técnica a que propomos estão implícitas duas categorias de análise diferentes entre si, mas interagentes. A primeira, o próprio método de investigação, ou seja, a forma lógico-investigatória na qual se baseia o pesquisador para buscar os resultados que pretende alcançar, estabelecendo, em síntese, métodos para pensar. Aqui entra a segunda categoria, ou seja, a racionalidade ou modo de pensar. Estes podem ser: indutivos; dedutivos; dialéticos; comparativos, sistêmicos ou outro que se queira criar.

Cabe esclarecer que para as pesquisas qualitativas

[...]“apesar da abertura exigida, os métodos são sujeitos a um controle contínuo (...) Os passos da pesquisa precisam ser explicitados, ser documentados e seguir regras fundamentadas” (p. 29). O princípio da abertura se traduz para Flick e cols. (2000) no fato da pesquisa

qualitativa ser caracterizada por um espectro de métodos e técnicas, adaptados ao caso específico, ao invés de um método padronizado único. Ressaltam, assim, que o método deve se adequar ao objeto de estudo. (GÜNTHER, 2006, p.202)

Portanto, a dimensão técnica é mais do que conjunto onde está reunido e acionado um instrumental para realizar operações intelectuais ou físicas, ancoradas em pressupostos teóricos. É o processo de decisão sobre como investigar; quais os instrumentos de coleta de dados será utilizado/construído; quais os parâmetros de análise serão adotados para garantir fidelidade e validade. Trata do momento de eleger um rol de técnicas que permitam apreender a informação necessária para posteriormente articular com a dimensão teórica e apresentar um produto final.

As diferentes técnicas de coleta de dados implicam em tratamentos diferenciados e variados. A pesquisa bibliográfica, por exemplo, pode ser tratada via fichamentos ou resenhas e sua análise ser do tipo de conteúdo, de discurso, de retórica, estatística ou outra. Mas não é a escolha por si que já garante a qualidade do trabalho, mas sim a profundidade e a clareza dos resultados a partir do que se propôs nas dimensões anteriores.

Como ilustração, exemplificamos que usamos de questionário semiestruturado, teste de associação livre de palavras, entrevista focal e análise de documentos para coletar os dados da pesquisa.

Resumidamente, assinalamos que a dimensão técnica é entendida como a dimensão para se pensar-fazer a pesquisa via diferentes instrumentos de investigação científica, constituídos de técnicas conscientes. Estas devem permitir a descrição do fenômeno estudado, bem como descrever o sujeito, o lócus da pesquisa e o conhecimento adquirido pelo estudo do objeto/fenômeno, intentando a compreensão e aquisição do resultado pretendido ou mesmo, superando-o.

## **DIMENSÃO MORFOLÓGICA**

Após a dimensão técnica, a coleta de dados e seu tratamento é chegada a etapa de apresentar os dados. E, a dimensão morfológica apresenta todos os dados trabalhados, sejam estatisticamente, sejam textualmente.

Na dimensão morfológica, as informações contidas no *corpus* (BAUER & GASKEL, 2003), são dadas por meios escritos ou imagéticos e recebem um tratamento que possam ser representadas em diferentes estratégias demonstrativas. Sejam elas por gráficos, tabelas, textos, mapas, imagens ou fotografias representativas do trabalho do pesquisador.

A proposta aqui é capacidade de criação, exige um senso estético pouco trabalhado nos dias atuais. De outro modo, a criação se vê acuada diante do relato dos resultados das pesquisas educacionais, ora sendo produtos comprados ou remodelados, mas carente de autoria ao que se refere aos seus temas e conteúdos, em muito determinados por um complexo conjunto de fatores de ordem administrativa, burocrática, teórica ou moral. Tal questão é uma inquietação/preocupação de muitos professores, em busca por uma saída pelas vias de *software* identificadores de plágios e/ou de enfrentamentos via estratégias de ensino - nosso caso.

No caso de nosso exemplo, foram tratados os dados via planilha Excel, standardizando os dados paramétricos e não-paramétricos e apresentados em tabelas, gráficos e transcrições literais dos discursos dos professores.

## **DIMENSÃO ANALÍTICO-CONCLUSIVA**

A proposta da dimensão analítico-conclusiva é discutir o objeto, articulando todas as dimensões anteriores de modo a apresentar uma conclusão do pesquisador retomando o objetivo, a hipótese e os resultados de modo a tecer a conclusão do autor.

No caso de nossa ilustração, observamos que o *legein* / escolhas teórico-metodológicas, geralmente, são autorizadas por seus pares e, também por representações sociais que delas têm. Por igual, constatamos a presença de diferentes categorias de doutrina do

conhecimento. Mas a tendência pungente (89%) foi de um realismo ausente do sujeito, reduzido ao aqui agora das normas “institucionais”. Confirma-se o pressuposto de que a escolha pela abordagem da pesquisa e suas estratégias de ensino são dados pelo vivenciado e não pela ciência como exercício do professor de graduação.

## ALGUMAS CONCLUSÕES

A análise-conclusiva deste artigo aponta que ao passar por novas experimentações qualitativas, como estratégia de pesquisa mediadas pelas teorias das representações sociais de Moscovici (1978), em diálogo com nossa fonte e escola em estudo permanente - as encruzilhadas do labirinto de Castoriadis (1999, 2000) é possível pensar novos caminhos teórico-metodológicos no ensinar a pesquisar.

Assim sendo, ao revisitar grande parte das obras que tratam o tema, no programa de pós-doutoramento em educação – psicologia da educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, criamos aquilo que estamos denominando de Dimensões Novikoff. Trata-se de reflexões sobre a relação necessária entre a ciência e a filosofia para dar conta e razão do ensino da pesquisa universitária na contemporaneidade. Para o feito foram estabelecidas as etapas de uma pesquisa de modo dialógico e não topológico, designando deste ponto em diante a pesquisa como sendo pesquisa acadêmico-científica. Acadêmica por se tratar da investigação no âmbito da universidade. Científica por estabelecer os fundamentos teórico-metodológicos pertinentes a ciência e que os descrevemos no decorrer do texto em tela.

Vale apontar que cada dimensão pode/deve ter uma orientação espaço-temporal do tipo não-linear, com a linguagem como processo que desvela os sentidos, interdisciplinar e interinstitucional, favorecendo a criação, em seu sentido primeiro. Qual seja: o da criação e não reprodução ou meramente a confirmação teórica de já dado. Daí apontar que se faz necessário rever a interpretação das redes de significações instituídas que compõem o ensino dessas pesquisas.

Enfim, propomos as Dimensões Novikoff, enquanto abordagem teórico-metodológica na educação assinalando que é possível adotar uma postura de ciência desenvolvendo e materializando o ensino de pesquisa de forma criativa, crítica e responsável na graduação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin W. ; GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2003.

CASTORIADIS, Cornélius. *A Instituição Imaginária da Sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. *As encruzilhadas do labirinto V: feito e a ser feito*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

DE BRUYNE, P. et. al. *Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.

GATTI, Bernardete Angelina. *A Construção da pesquisa em Educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? In *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

MOSCOVICI, Serge. *A Representação Social sobre a Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar  
Anais IV SIPEQ – ISBN - 978-85-98623-04-7



Editores, 1978.

\_\_\_\_\_. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Ed.:Vozes, 2003.

NOVIKOFF, C. *As Representações Sociais Acerca dos Adolescentes: perspectivas e práticas pedagógicas em construção*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2002.

QUIROGA, Ana P. Enrique Pichon-Rivière. In FREIRE, P. et al. *O processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon-Rivière*. Petrópolis: Vozes, 1991.

ROMANOWSKI, Joana Paulin e ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. *Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Cristina Novikoff E-mail: c\_novikoff@yahoo.com.br